

4
homem, visto que vivemos em regimes democrá-
ticos: — enquanto não encama uma bã porção de
homem de valor para a acção. No dia em que nós
possuirmos uma porção de homem de bã vontade,
de energia e de competência técnica, capazes de ir
reformatar e desinfectar os diferentes órgãos do país
— Escola, Fábrica, Agricultura, Exército, Burocra-
cia, etc. — a revolução está feita, quer o chefe
do país use Dom ou não use Dom. Ora essa
reunião de bã vontade, energia e competência
técnica — onde estava ela, entre os seus chefes? ~~?~~
Aponte-me um caso, um único. Porque os que
sabem, sabem abstractamente, livrescamente —
o que não presta, — e não tem a bã vontade
de e energia — ~~sem~~ o que não presta tam-
bem. Para lhe dar um exemplo do que ^{seu valor diz-se com o} trabalho ab-
tractamente, eis ahí Adolfo Coelho: um filólogo
^{a pedagogia} do mais vasto conhecimento, e o peor professor
de filologia ^{pedagogia} que jamais existiu. Para lhe dar
ainda um exemplo de abstracção, veja o programa
da Vida Portuguesa, n.º 1. Parece um programa
para exames, de coisas já sabidas que é
preciso dizer, e não de coisas a investigar.
Um programa enfim, que tanto é para Portugal
como para a China. E nomes exquisitos, que
o comum da nação — para quem se traba-
lha — não percebe. Suponha o meu amigo que
é um cidadão vulgar, e deseja saber que educação
religiosa devem receber os seus filhos, qual a atitude
a tomar para com as varias religiões do seu país,

[p.4]

[...]

Para lhe dar ainda um exemplo da abstracção, veja o programa da Vida Portuguesa, n.º 1. Parece um programa para exames, de coisas já sabidas que é preciso dizer, e não de coisas a investigar. Um programa enfim, que tanto é para Portugal como para a China. E nomes exquisitos, que o comum da nação — para quem se trabalha — não percebe. Suponha o meu amigo que é um cidadão vulgar, e deseja saber que educação religiosa devem receber os seus filhos, qual a atitude a tomar para com as varias religiões do seu país,

27/99 5-

sob que regime devem ficar as Igrejas, quais as modificações a introduzir na legislação do Afonso Costa, etc., — esse conjunto de convicções sem as quais a sua acção na familia e na sociedade é inconscientemente dirigida, e o seu voto na urna uma pura palhaçada. E nisto põe-se-lhe diante um homenzinho que se propõe ajudá-lo nas suas dúvidas, pucha duma lauda de papel, e lê:

O Problema Religioso

Realidade psicológica
Realidade sociológica
Valor gnossológico....

— Mas isso é um programa para exames! A "parte vaga" de um curso universitário! Não é isso o que eu quero!

E o cidadão descoroça, sente-nos superiores, e deixa-nos falar sem nos ouvir. Não era de uma maneira tão filosófica que o Fichte, um pouco maior filósofo que qualquer de nós, se dirigia à nação alemã. Mas temos e teremos ainda por algum tempo que contar com a megalomania, meio caminho para o charlatanismo. Qualquer mocinho português se sente capaz de dar á luz aos 20 anos obras de envergadura das que os Kant e os Goethes publicaram aos 50, depois de uma vida consagrada a esforços e experiencias.

Quanto ao caso dos nossos ultimos Proençaes, continuo a considerá-los muito mais vítimas do estado do país do que outra coisa. D. Pedro V foi

[p.5]

sob que regime devem ficar as Igrejas, quais as modificações a introduzir na legislação do Afonso Costa, etc., — esse conjunto de convicções sem as quais a sua acção na familia e na sociedade é inconscientemente dirigida, e o seu voto na urna uma pura palhaçada. E nisto põe-se-lhe diante um homenzinho que se propõe ajudá-lo nas suas dúvidas, pucha duma lauda de papel, e lê:

O Problema Religioso

Realidade psicológica

Realidade sociológica

Valor gnossológico....

— Mas isso é um programa para exames! A "parte vaga" de um curso universitário! Não é isso o que eu quero!

E o cidadão descoroça, sente-nos superiores, e deixa-nos falar sem nos ouvir. Não era de uma maneira tão filosófica que o Fichte, um pouco maior filósofo que qualquer de nós, se dirigia à nação alemã. Mas temos e teremos ainda por algum tempo que contar com a megalomania, meio caminho para o charlatanismo. Qualquer mocinho português se sente capaz de dar á luz aos 20 anos obras de envergadura das que os Kant e os Goethes publicaram aos 50, depois de uma vida consagrada a esforços e experiencias.

[...]